



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

DISCIPLINA DE PÓS-GRADUAÇÃO 2020 - 2
FIL 347353 - Filosofia & Política
EGOÍSMO ENALTECIDO EM MANDEVILLE
QUARTAS-FEIRAS DAS 18H30 ÀS 22H30
Docente: Bruno Costa Simões
E-mail: brunocostasim@gmail.com

Ementa

Bernard Mandeville (1670-1733) desenvolveu uma filosofia política a partir de uma análise social moralmente neutra. Na sua conhecida *Fábula das abelhas* (1705), a análise das paixões opera como expediente teórico para implementar artifícios políticos que, no aprimoramento da ordem social, levam em conta as aversões e desejos humanos, não para combatê-los em nome de uma razão superior, mas simplesmente para balizá-los na convivência de indivíduos autointeressados. Formalmente, portanto, para estabelecer uma teoria social, é necessário abolir uma moral prescritiva que tipicamente censura a ação cujo móbil é o autointeresse e a aprova quando voltada para caridade ou outra forma de altruísmo. E como isso é feito em Mandeville? A sátira em versos, o pensamento livre (*Free Thoughts*), o ensaio, o diálogo e outros gêneros adotados por Mandeville corroem a validação universal da ação louvável, salientando paradoxos morais do indivíduo em sociedade (“vícios privados, benefícios públicos”) que inviabilizam a afirmação de uma motivação última. Em vez de reformar a natureza humana, Mandeville considera-a num sentido social, em que as motivações autointeressadas são fundamentais para o aperfeiçoamento da coletividade. Historicamente, é a emergência da economia, emancipando-se da moral, que está em jogo. Recompor esse mosaico de textos de diferentes matizes permite compreender como o paradoxo depreende uma filosofia política em estado latente que visa, ainda assim, um bem coletivo, desprovido, porém, de um conceito moral de bem.

Objetivos

A hipótese a explorar é que a análise da natureza humana em Mandeville não busca estabelecer o tipo certo de motivação moral, mas sim elaborar o estabelecimento de regras de convivência em sociedades complexas, permeadas caracteristicamente pelo comércio. Se tradicionalmente o autointeresse tipificava uma motivação viciosa e justificava a censura moral de quem pretendesse dar espaço para um egoísmo ético, a partir de Mandeville, o “orgulho” e a instituição moral da “polidez” são decisivos na formação de uma sociedade política, inaugurando uma teoria política baseada em relações de indivíduos preocupados com a opinião alheia a seu respeito. Assim, o curso buscará demonstrar que Mandeville desenvolve uma forma original de filosofia política, na

medida em que o “amor-próprio” (*self-love*) e a “preferência-por-si” (*self-liking*) são ingredientes constitutivos da sociabilidade humana num direcionamento civil.

Avaliação

Apresentação (oral) de projeto (escrito) sobre trabalho final (metade do curso - peso 1)

Trabalho final (final do semestre – peso 2)

OBS: as datas de entrega das avaliações serão combinadas durante o curso; e a bibliografia será disponibilizada em arquivos em PDF.

BIBLIOGRAFIA

Básica

MANDEVILLE, Bernard, *A fábula das abelhas*, Editora UNESP, 2018.

MANDEVILLE, Bernard, *The Fable of the Bees*, Vols. 1-2, Liberty Fund.

Complementar

BAHLMAN, Dudley W. R., *The Moral Revolution of 1688*, New Haven, Yale University Press, 1957.

BRANCHI, Andrea, *Introduzione a Mandeville*, Editori Laterza, Roma-Bari, 2004.

BURTT, Shelley, *Virtue transformed: political argument in England 1688-1740* Cambridge, 1992.

CASTIGLIONE, Dario, “Considering things minutely: reflections on Mandeville and the eighteenth-century science of man”, *History of political thought* 7, 1986.

CUNNINGHAM, Andrew S., “David Hume's account of luxury”, *Journal of the History of Economic Thought*, 27:3, 2005.

FRAZER, Michael L., *The Enlightenment of sympathy: justice and the moral sentiments in the eighteenth century and today*, Oxford, 2010.

GILL, Michael B., *The British Moralists on Human Nature and the Birth of Secular Ethics*, Cambridge University Press, 2006.

GOLDSMITH, M. M. *Private vices, public benefits: Bernard Mandeville's social and political thought*, Rev. Edition, Cybereditions, Christchurch, New Zealand, 2001.

GUNN, J. A. W., “Mandeville: poverty, luxury and the Whig theory of government”, in *Beyond liberty and property: The Process of Self-Recognition in Eighteenth-Century Political Thought*, Queen's University Press, Montreal, 1983.

HONT, Istvan, 'The early Enlightenment debate on commerce and luxury', in *The Cambridge history of eighteenth-century political thought*, ed. Mark Goldie and Robert Wokler, Cambridge, 2006.

HIRSCHMAN, Albert O., *The passions and the interests: political arguments for capitalism before its triumph*, Princeton Classics, 2013.

HORNE, Thomas A., *The Social Thought of Bernard Mandeville: Virtue and Commerce in Early Eighteenth-Century England*, Palgrave Macmillan, 1978

HUNDERT, E. J., *The Enlightenment's Fable: Bernard Mandeville and the Discovery of Society* (Ideas in Context), Cambridge University Press, 1994.

KERKHOF, Bert, “A fatal attraction?: Smith's *Theory of moral sentiments* and Mandeville's *Fable*”, *History of political thought* 16, 1995.

LECALDANO, Eugenio, “Orgoglio e società in Mandeville e Hume”, *Rivista di filosofia*, Fascicolo 3, 2015.

PRENDERGAST, R., "Bernard Mandeville and the doctrine of laissez-faire", *Erasmus Journal for Philosophy and Economics*, Volume 9, Issue 1, 2016.

ROBERTSON, John, *The Case for the Enlightenment: Scotland and Naples 1680-1760*, Cambridge University Press, 2005.

SEIGEL, J., 'Self-centeredness and sociability: Mandeville and Hume', in *The Idea of self: thought and experience in Western Europe since the seventeenth century*, Cambridge, 2005.